



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DESIGN EDITORIAL: LAYOUTS CRIATIVOS EM PRODUTOS
TRADICIONAIS NO NICHU DA ESPIRITUALIDADE

SARAH BEATRIZ RIBEIRO DE MOURA

FORTALEZA

2025

SARAH BEATRIZ RIBEIRO DE MOURA

DESIGN EDITORIAL: LAYOUTS CRIATIVOS EM PRODUTOS
TRADICIONAIS NO NICHO DA ESPIRITUALIDADE

Projeto experimental, apresentado ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Luiz de Abreu Pinheiro.

FORTALEZA

2025

SARAH BEATRIZ RIBEIRO DE MOURA

DESIGN EDITORIAL: LAYOUTS CRIATIVOS EM PRODUTOS
TRADICIONAIS NO NICHU DA ESPIRITUALIDADE

Projeto experimental, apresentado ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Luiz de Abreu Pinheiro.

Aprovado em 20/01/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gustavo Luiz de Abreu Pinheiro (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Alan Eduardo dos Santos Góes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Soraya Madeira da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família e à espiritualidade, que me sustentaram até aqui. Durante o desenvolvimento deste trabalho pude me reconectar com a minha história, relembando a minha ancestralidade ao rever fotos e objetos antigos e fotografar retratos da minha bisavó. Foi particularmente interessante ter a oportunidade de retratar a minha própria história em um projeto editorial.

À minha mãe, Samya, meu pai, Cláudio, e minha irmã Carolina. Tudo o que eu faço é por vocês.

Aos meus primos e amigos, agradeço por sempre me darem suporte. Agradeço em especial à Bianca, Maria, Vitor e Francisco, que sempre me estimularam a estudar e a acreditar no meu potencial de criação.

Minha mais sincera admiração aos professores que fizeram parte de toda a minha jornada. Em especial ao professor Gustavo, meu orientador, que sempre se demonstrou preocupado e engajado com o desenvolvimento dos alunos. Meu agradecimento aos participantes da banca avaliadora, Alan e Soraya, professores com os quais tive oportunidade de cursar cadeiras que me moldaram como profissional.

Este trabalho foi feito com muito empenho e espero que ele possa ser norteador acadêmico, além de transmissor das boas-novas do Espiritismo: há propósito e amor em nossas vidas.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta o desenvolvimento de um projeto prático de *redesign* editorial aplicado à coleção de livros Romances de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier e que é considerada uma das mais relevantes obras da literatura espírita brasileira. A pesquisa parte da compreensão da espiritualidade como um tema atual, que atravessa especialmente as vivências das gerações mais jovens, em um contexto marcado por transformações sociais, culturais e tecnológicas. Neste trabalho, o Design Editorial é analisado e utilizado como ferramenta de mediação entre o conteúdo e o leitor contemporâneo e que pode influenciar a experiência de leitura e a assimilação da mensagem. O objetivo é demonstrar que a atualização gráfica de livros espíritas pode ampliar seu alcance comunicacional, respeitando sua tradição e potencializando seu impacto cultural e simbólico.

Palavras-chave: Design Editorial; Espiritualidade; Espiritismo; Design Gráfico; Comunicação Visual; Juventude.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis presents the development of a practical editorial redesign project applied to the Romances de Emmanuel book collection, psychographed by Chico Xavier and which is considered one of the most relevant works of Brazilian spiritist literature. The research starts from the understanding of spirituality as a current topic, which especially affects the experiences of younger generations, in a context marked by social, cultural and technological transformations. In this work, Editorial Design is studied and used as a mediation tool between the content and the contemporary reader and which can influence the reading experience and the assimilation of the message. The objective is to demonstrate that the graphic update of spiritual books can expand their communicational reach, respecting their tradition and enhancing their cultural and symbolic impact.

Keywords: Editorial Design; Spirituality; Spiritism; Graphic Design; Visual Communication; Youth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Páginas de miolo que mostram a diagramação sem utilização de recursos gráficos e aberturas repetindo a imagem da capa.....	20
Figura 2 – Capas que utilizam recursos gráficos ultrapassados e repetidos.....	21
Figura 3 – Passo a passo da metodologia de Munari.....	26
Figura 4 – Moodboard com coleta de referências iniciais.....	27
Figura 5 – Versão aprofundada do moodboard em dois caminhos visuais.....	28
Figura 6 – Objetos do cotidiano encontrados em casas brasileiras.....	30
Figura 7 – Momentos de rotina e altares caseiros.....	31
Figura 8 – Desenho autoral das “linhas da vida”.....	32
Figura 9 – Imagens e texturas que compõem a identidade visual (vitrais, papel, altares).....	32
Figura 10 – Nova logomarca da coleção.....	33
Figura 11 – Paletas de cores do projeto.....	34
Figura 12 – Capa do livro “ <i>Ave, Cristo!</i> ” após o redesign	34
Figura 13 – Sumário do livro “ <i>Ave, Cristo!</i> ” após o redesign.....	34
Figura 14 – Grid e margens do projeto.....	35
Figura 15 – Páginas de miolo do livro “ <i>Ave, Cristo!</i> ” após o redesign.....	36
Figura 16 – Box da nova coleção.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A trajetória de pesquisa.....	10
1.2 Contexto histórico: de onde vem o design editorial?.....	11
1.3 Os impressos como meio de comunicação.....	12
2 REFERENCIAL TEMÁTICO: O ESPIRITISMO NO BRASIL.....	13
2.1 A Espiritualidade como meio de formação no Brasil.....	15
2.2 O projeto.....	16
2.3 A coleção “Romances de Emmanuel”.....	17
3 PROBLEMA DE PESQUISA NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO.....	18
3.1 Juventude, cultura visual e consumo editorial.....	18
3.2 Possibilidades de melhoria	19
4 JUSTIFICATIVA.....	22
5 OBJETIVOS.....	22
5.1 Objetivo geral.....	22
5.2 Objetivos específicos.....	23
6 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
7 METODOLOGIA.....	25
8 PRODUÇÃO.....	29
8.1 Fotografias.....	29
8.2 Identidade visual.....	31
8.3 Criação do projeto gráfico.....	34
8.4 Elementos e orçamento para a produção gráfica.....	37
8.4.1 Formato e Estrutura.....	37
8.4.2 Papel do Miolo.....	37
8.4.3 Produção da Capa.....	38
8.4.4 Produção do Box.....	39
8.4.5 Resumo Geral dos Orçamentos.....	39
9 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

1.1 A trajetória de pesquisa

Iniciei o curso de Publicidade em 2017.1. Desde criança, aprendi a apreciar a arte, seja através da dança, do desenho ou da escrita. Terminei o ensino médio em 2016, mas, naquela época, ainda não tinha uma certeza absoluta sobre qual caminho seguir na faculdade. Eu sabia que gostava de arte, de criação e de me expressar visualmente, mesmo sem ter grande habilidade com desenho. Sempre admirei as artes visuais e suas possibilidades, e, ao mesmo tempo, tinha um grande apreço pela escrita. Era uma das melhores alunas em Redação no colégio e me sentia confortável ao transformar pensamentos em palavras. Foi essa afinidade com a escrita que me fez considerar a área de Publicidade, imaginando que a redação publicitária pudesse ser uma boa forma de unir minhas paixões.

Quando comecei o curso, logo me encantei com as disciplinas e descobri um universo completamente novo. No primeiro semestre, tive a oportunidade de ingressar na Rastro Empresa Jr., vinculada ao curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará. Lá, comecei como redatora no setor de criação, produzindo textos para diferentes projetos, mas, com o tempo, fui entrando no universo do Design. Aos poucos, passei a entender melhor sobre identidade visual, composição gráfica, diagramação e direção de arte. Trabalhar na Rastro não só me trouxe conhecimento técnico, mas também me proporcionou conexões valiosas. Fiz amigas que carrego até hoje e aprendi muito na troca de experiências com colegas.

Com o passar dos anos, fui me aprofundando cada vez mais no Design e comecei a trabalhar com produção editorial. Inicialmente, minha experiência se deu na diagramação, organizando textos, imagens e elementos visuais dentro de publicações. Mas, aos poucos, comecei a expandir meu olhar para além da disposição dos elementos e passei a atuar também na Edição de Arte para livros, revistas e outros materiais editoriais. O trabalho de edição de arte compreende a gestão da produção editorial e a definição do caminho visual das obras. Durante a minha trajetória profissional, tive a oportunidade de criar capas, desenvolver projetos gráficos para revistas e livros e trabalhar na concepção de várias coleções. Cada projeto me trouxe aprendizados únicos e me fez perceber o impacto que o design comprometido e direcionado tem no setor Editorial, mais especificamente na experiência do leitor ao interagir com uma obra.

O que mais me fascina na área Editorial é a intencionalidade, que precisa estar presente em cada detalhe do Design. Nada é feito por acaso: cada escolha de fonte, cada espaçamento, cada cor tem um propósito e contribui para a comunicação da mensagem. Parafraseando Steve Jobs (2003): "Design é função, não forma."

Mas, ao longo da minha jornada, percebi que essa definição nem sempre é lembrada na criação de um bom design. Acredito que o Design é, sim, forma – mas uma forma que carrega função. Ele precisa ser esteticamente agradável, mas também facilitar a leitura e o entendimento da informação. Quanto mais clara e acessível for a forma, mais funcional ela se torna para o espectador. Mas será que apenas isso caracteriza um bom design? Quais são as nuances que permeiam um projeto realmente eficiente e impactante? Como equilibrar criatividade, técnica e comunicação para alcançar um resultado que seja, ao mesmo tempo, belo e funcional? São essas questões que me instigam e me fazem querer aprender mais sobre essa área.

1.1.1 Contexto histórico: de onde vem o design editorial?

O Design Editorial surgiu da necessidade de organizar e comunicar informações de maneira clara, visualmente atraente e funcional. Sua origem remonta aos primórdios da escrita e da impressão, quando os seres humanos começaram a registrar conhecimentos e a compartilhá-los com outras pessoas (Meggs e Purvis, 1983). Os autores abordam que, desde as primeiras tabuletas de argila e pergaminhos manuscritos até os códices medievais ricamente ilustrados, a preocupação com a apresentação visual do conteúdo sempre esteve presente. No entanto, foi com a invenção da prensa tipográfica por Johannes Gutenberg, no século XV, que o Design Editorial começou a tomar forma de maneira mais estruturada. Antes disso, os livros eram copiados à mão por escribas e muitas vezes ilustrados por artistas, o que tornava cada exemplar único e extremamente raro. Com o surgimento da tipografia e da prensa tipográfica, a produção de livros se tornou significativamente mais rápida e acessível, o que levou à necessidade de organizar melhor os textos para facilitar a leitura e a compreensão.

Com o avanço da imprensa e a consolidação do mercado editorial, os impressores passaram a explorar diferentes maneiras de organizar o conteúdo dos livros e periódicos. Hollis explicita essa perspectiva em sua obra "Design gráfico: Uma história concisa" (1994). Aspectos como escolha de fontes, espaçamentos, colunas e inserção de ilustrações foram sendo aprimorados com o intuito de guiar o olhar do leitor de forma mais intuitiva e agradável.

Já durante o século XIX, com o crescimento exponencial da imprensa, o Design Editorial passou a desempenhar um papel mais relevante. A diagramação das páginas passou a ser planejada estrategicamente, combinando texto e imagem para proporcionar uma experiência de leitura mais dinâmica e envolvente. Esse período marcou uma grande transformação: os impressos deixaram de ser meramente veículos de informação e passaram a ser também objetos de comunicação visual.

No século XX, com o advento das revistas ilustradas e do design gráfico moderno, novas abordagens surgiram, consolidando o Design Editorial como uma área essencial para o desenvolvimento de jornais, livros e revistas. Hoje, com o meio digital, essa área continua a evoluir, explorando novas formas de interação e apresentação da informação.

1.1.1.1 Os impressos como meio de comunicação

Ao longo do século XX, o Design Editorial se consolidou como uma área essencial dentro da comunicação, assim como afirmou Hollis (1994). Movimentos como a Bauhaus (1919) influenciaram diretamente a forma como os elementos gráficos eram utilizados nos impressos. A simplicidade, a funcionalidade e a hierarquia visual passaram a ser princípios fundamentais para criar uma leitura fluida e eficiente.

Revistas como a *Vogue* e a *Time*, que surgiram entre o final do século XVIII e o início do século XIX, ajudaram a estabelecer um novo padrão estético, combinando fotografia, tipografia e composição de forma inovadora. Ao mesmo tempo, o avanço da publicidade impulsionou ainda mais a necessidade de um design bem estruturado, capaz de captar a atenção e transmitir mensagens com impacto.

Hoje, o Design Editorial continua evoluindo, acompanhando as transformações do mercado e as mudanças tecnológicas. Se antes ele se limitava ao papel, agora ele se expande para o digital, adaptando-se a novos formatos, como *e-books*, *sites* e publicações interativas. Mas, independentemente da plataforma, sua essência permanece a mesma: traduzir informações textuais em experiências visuais que unam forma e função com o objetivo de comunicar algo ou repassar histórias e informações. O bom Design Editorial não é apenas bonito – ele precisa ser pensado para guiar, comunicar e tornar a leitura mais acessível.

2. REFERENCIAL TEMÁTICO: O ESPIRITISMO NO BRASIL E SUA LIGAÇÃO COM O DESIGN EDITORIAL

O Espiritismo é uma doutrina, muitas vezes classificada por seus seguidores como ciência, que foi criada por Allan Kardec no século XIX (Kardec, 2001 [1857]). Tal vertente religiosa busca compreender a natureza, a origem e o destino dos espíritos. Ele se fundamenta na tríade ciência, filosofia e religião, integrando estudo racional, reflexão moral e espiritualidade (Kardec, 2001). Como ciência, investiga os fenômenos mediúnicos de forma observacional e crítica; como filosofia, propõe reflexões sobre a existência, a ética e o sentido da vida; e, no aspecto religioso, promove valores como caridade, amor ao próximo e evolução espiritual (Aubrée; Laplatine, 1990). O Espiritismo defende a imortalidade da alma e a reencarnação como processos de aprendizado e também acredita na comunicação entre o mundo material e o espiritual. A doutrina valoriza o livre pensamento e o estudo contínuo e seus ensinamentos são amplamente difundidos por livros, e é nesta seara que conseguimos fazer uma ligação entre o Espiritismo e o Design Editorial.

O Design Editorial se mostra fundamental para o Espiritismo à medida que esta doutrina se apoia fortemente no estudo sistemático e na difusão do conhecimento. Sendo compreendido como ciência, filosofia e religião, o Espiritismo utiliza o livro como principal meio de registro, análise e transmissão de suas ideias. Também é importante pontuar a produção de livros psicografados – quando um médium espírita escreve o material sob influência de um espírito desencarnado. Essa forma de produção de livros é extremamente particular à doutrina, embora haja, no Espiritismo, diversas produções escritas fora do “transe” da psicografia.

Mesmo em conteúdos doutrinários e científicos, um projeto gráfico bem elaborado facilita a leitura, a compreensão e a organização dos conteúdos. A hierarquia visual, a tipografia adequada e a diagramação clara podem contribuir para o estudo contínuo e aprofundado das obras espíritas. Além disso, o Design Editorial tem a importância de tornar textos complexos mais acessíveis a diferentes públicos. Em um campo que valoriza a razão e a pesquisa, a clareza visual pode reforçar o compromisso com o conhecimento. Assim, podemos entender que o Design Editorial tem um papel mediador entre o saber espírita e o leitor. Sua importância está em potencializar o aprendizado e a reflexão crítica.

O Espiritismo chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, pouco tempo depois da publicação de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec, em 1857 (Kardec, 2001 [1857]). Inicialmente difundido entre grupos letrados e interessados em filosofia e ciência, o

movimento encontrou terreno fértil em um Brasil marcado pela religiosidade intensa e pela busca de respostas sobre a vida após a morte. Nesse contexto, o espiritismo foi se firmando como uma doutrina que unia razão e fé, atraindo pessoas em busca de consolo espiritual (Aubrée e Laplantine, 1990).

Nas primeiras décadas, o Espiritismo brasileiro teve forte ligação com as ideias kardecistas europeias, mas logo começou a adquirir características próprias. A valorização da mediunidade, a proximidade com práticas de cura espiritual e a ênfase na caridade moldaram aqui um Espiritismo com identidade singular (Giumbelli, 1997). A doutrina, no contexto brasileiro, também foi profundamente influenciada pelo sincretismo religioso e pela diversidade cultural do país, dialogando com tradições afro-brasileiras, católicas e populares. A figura do médium passou a ocupar um papel central, permitindo que mensagens, orientações e obras literárias fossem transmitidas ao público, ampliando o alcance da doutrina. No século XX, o Espiritismo no Brasil ganhou ainda mais notoriedade, em grande parte graças a Chico Xavier, considerado o médium mais importante do país. Por meio de suas psicografias, especialmente os romances ditados por Emmanuel, seu espírito guia, o Espiritismo alcançou um público massivo (Stoll, 2003). Além da literatura, programas de rádio, televisão e iniciativas sociais ampliaram sua presença na vida cotidiana brasileira (Lewgoy, 2004).

Outro aspecto marcante do Espiritismo no Brasil foi sua dimensão assistencial. Centros espíritas passaram a desenvolver trabalhos de caridade, como doações, atendimentos fraternos, passes e palestras educativas (Damazio, 1994). Essa atuação social aproximou a doutrina das camadas populares, reforçando sua relevância não apenas como prática religiosa, mas também como rede de apoio comunitário e social. A caridade tornou-se, assim, um dos pilares da vivência espírita no país. Atualmente, o Brasil é reconhecido como o maior centro espírita do mundo, com milhões de adeptos e uma produção editorial e cultural expressiva. O Espiritismo se consolidou como parte importante da religiosidade nacional, convivendo com outras tradições e influenciando a literatura, a mídia e o pensamento social (Lewgoy, 2008). Sua trajetória no país demonstra a força de uma doutrina que, desde o surgimento, buscou unir ciência, filosofia e religião em uma proposta de transformação social e espiritual. Todo esse contexto faz com que o Brasil seja o país que possui a maior comunidade de adeptos ao Espiritismo no mundo, segundo o Censo Brasileiro de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.1. A Espiritualidade como meio de formação cultural e religiosa no Brasil e no mundo

Atualmente, o assunto da espiritualidade tem permeado de forma mais intensa a vivência das gerações, especialmente entre jovens na faixa dos 20 aos 35 anos. Em um mundo marcado por instabilidade política, crises ambientais e excesso de estímulos digitais, muitos buscam na espiritualidade um espaço de sentido e acolhimento. Esse assunto já vem sendo debatido a nível mundial por estudiosos como o sociólogo francês Michel Maffesoli, que afirmou em uma entrevista: “Para as gerações mais jovens, o conhecimento não pode ser construído puramente pela razão, mas precisa levar em conta a emoção e os sentidos.” (Maffesoli, 2025).

O movimento de busca espiritual que estas gerações vem produzindo nem sempre está ligado a religiões institucionais, mas sim a práticas híbridas, intuitivas e bastante personalizadas. Meditação, astrologia, tarot, ancestralidade, autocuidado e espiritualidade convivem de maneira fluida no cotidiano desses jovens. A espiritualidade passa a ser entendida como experiência, não como dogma, e dialoga com identidade, saúde mental e pertencimento.

Na cultura pop, esse fenômeno também se manifesta de forma expressiva em perspectivas musicais e visuais. Um bom exemplo contemporâneo é o álbum *Lux*, de Rosalía. Lançado em 2025, ele é um exemplo emblemático e atual dessa tendência. A artista constrói no álbum uma narrativa sobre sua conexão com a espiritualidade de maneira humana e cotidiana, atravessando símbolos sagrados e misturando referências a várias religiões. Em 15 faixas, expõe uma espiritualidade plural e não normativa. Em *Lux*, o sagrado aparece muito relacionado ao autoconhecimento e à introspecção, à medida que a obra sugere que Deus está dentro da experiência de cada um e pode ser contraditório, intenso e humano. O álbum nos mostra o quanto o assunto da espiritualidade permeia a experiência de vida das novas gerações. Assim como muitos jovens, Rosalía não busca respostas definitivas, mas autoconhecimento e contentamento pessoal. Esse diálogo entre arte e espiritualidade reflete uma geração em busca de conexão e profundidade. Mais do que fé, trata-se de um desejo de significado em meio ao caos contemporâneo.

No Brasil, esse cenário é particularmente diverso. A presença de múltiplas religiões e a miscigenação cultural fazem com que novas formas de exercer espiritualidade surjam ou se misturem a cada geração, com ricas referências estéticas, religiosas e culturais, incluindo a doutrina espírita.

Nesse contexto, vemos que os livros espíritas desempenham um papel fundamental na formação cultural e espiritual do Brasil ao difundirem ensinamentos de fé, caridade e esperança, dialogando com os 3,2 milhões de leitores (IBGE, 2022) que, juntos, somam cerca de 1,8% da população. Essas obras também são importantes instrumentos de consolo para aqueles que enfrentam dor e perdas, além de ajudarem a esclarecer conceitos da doutrina espírita como reencarnação, mediunidade e vida após a morte. Os livros espíritas podem promover reflexões éticas e morais aplicáveis ao cotidiano, circulando tranquilamente entre várias religiões e modos de exercer espiritualidade.

Obras psicografadas por médiuns, como Chico Xavier, marcaram a história do país e muitas delas se tornaram clássicos, influenciando gerações de brasileiros. O movimento espírita, através dos livros, fortaleceu centros e instituições de apoio social. Com linguagem acessível, essas obras podem atingir diferentes públicos, do erudito ao popular.

2.2 O projeto

Diante desse contexto de uma geração permeada pela espiritualidade e de uma vivência autoral das mesmas experiências contemporâneas, nossa pesquisa se debruça sobre metodologias práticas na área do Design Editorial. Exploramos como diferentes abordagens visuais em design gráfico podem impactar a forma como a informação é apresentada e absorvida pelo público, repensando como seria um exemplo de projeto gráfico ideal para os livros espíritas.

O objetivo central é alcançar um design eficiente e funcional, seguindo premissas fundamentais: comunicar, informar e educar. Mais do que apenas criar um arranjo visual, o Design Editorial tem um papel essencial na experiência do leitor, influenciando a maneira como ele interage com o conteúdo e o compreende.

Neste projeto, utilizamos uma série de 5 livros espíritas escritos pelo médium brasileiro Chico Xavier, repensando o layout das obras em uma perspectiva de coleção. Aplicando métodos disruptivos para a área em que estes livros foram lançados, avaliamos quais estratégias tornam o material mais atrativo, interessante e acessível. A ideia é transformar o conteúdo de forma que ele dialogue melhor com o jovem leitor, tornando a experiência de leitura mais fluida e agradável. Para isso, foi fundamental compreender a estrutura original das obras e identificar os pontos que poderiam ser aprimorados, seja na organização das informações, no uso das cores, nas escolhas tipográficas ou na disposição dos elementos gráficos.

Para desenvolver o projeto com maior precisão, foi essencial realizar uma análise detalhada do público para o qual os livros podem chegar. Isso incluiu investigar seus interesses, comportamentos, preferências estéticas e hábitos de leitura. A principal fonte de pesquisa para entender quem são os leitores e o que eles esperam de um material editorial foi o desenvolvimento de um *briefing*, que está presente nos anexos ao fim deste documento. Essa pesquisa sobre o público foi um passo fundamental para embasar cada escolha visual, conectando o projeto às reais necessidades dos leitores.

Além da análise do público, também foi explorada a aplicação de estéticas inovadoras, buscando trazer um olhar mais fresco para a edição de arte da coleção de livros sem comprometer sua identidade original. O desafio foi equilibrar inovação, funcionalidade e tradicionalidade, garantindo que as mudanças trouxessem benefícios concretos à experiência do usuário. Para isso, estudamos referências contemporâneas, analisamos tendências do Design Editorial e experimentamos diferentes abordagens visuais.

O objetivo é encontrar um ponto de equilíbrio entre forma e função, respeitando os princípios do design enquanto exploramos novas possibilidades para a construção de um projeto editorial mais impactante e dinâmico.

2.3 A coleção “Romances de Emmanuel”

A coleção “Romances de Emmanuel”, psicografada por Chico Xavier, é um dos conjuntos literários mais significativos da literatura espírita brasileira. Composta de obras que retratam diferentes períodos da história da humanidade, a coleção tem como propósito principal transmitir ensinamentos morais, espirituais e de fé, sob a orientação do espírito Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier. Esses livros se destacam por unir narrativa envolvente e reflexão profunda sobre a evolução do espírito através das eras.

A coleção inicia-se com “Há Dois Mil Anos” e “Cinquenta Anos Depois”, romances ambientados nos primeiros séculos do Cristianismo. Neles, o leitor acompanha personagens que enfrentam dilemas de fé, poder, orgulho e amor, mostrando como o contato com a mensagem de Jesus transformou suas vidas. Essa ambientação histórica é tratada com realismo e riqueza de detalhes, oferecendo ao público uma experiência literária que ultrapassa a ficção, ao buscar inspirar a vivência de valores cristãos.

Em seguida, as obras “Ave, Cristo!” e “Paulo e Estêvão” ampliam a perspectiva histórica, retratando o impacto do cristianismo na sociedade romana e nos primeiros núcleos cristãos. Nessas narrativas, Emmanuel destaca figuras centrais da fé espírita, como Paulo de

Tarso. Ao mesmo tempo, mostra a resistência e perseguição enfrentadas pelos cristãos, convidando o leitor a refletir sobre perseverança e fé diante das adversidades.

Já o livro “Renúncia” explora a dimensão íntima dos personagens, destacando histórias de amor e sacrifício que ultrapassam uma existência física, reafirmando a ideia de que a vida espiritual continua além da morte. Emmanuel, através da narrativa de Chico Xavier, enfatiza a lei da reencarnação e a justiça divina, apresentando personagens que retornam em novas vidas para reparar erros, aprender virtudes e fortalecer laços espirituais.

No conjunto, os “Romances de Emmanuel” constituem uma obra clássica da literatura brasileira, que alia literatura, espiritualidade e história em um mesmo fio narrativo. Mais do que entretenimento literário, esses livros se tornam instrumentos de aprendizado e inspiração para milhões de leitores no Brasil e no mundo. Ao longo dos anos, a coleção se consolidou como referência não apenas no movimento espírita, mas também na cultura literária nacional, contribuindo para a disseminação de valores de fé, caridade e esperança.

3. PROBLEMA DE PESQUISA NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

3.1 Juventude, cultura visual e consumo editorial

As transformações culturais e tecnológicas das últimas décadas impactaram diretamente as formas de consumo, especialmente entre jovens adultos. O público na faixa dos 20 aos 35 anos cresce em um ambiente marcado pela convergência midiática, pela predominância das imagens e pela circulação acelerada de informações em plataformas digitais. Nesse contexto, o livro deixa de ser apenas um suporte para o texto e passa a ser um objeto de desejo, compreendido também como experiência visual, sensorial e simbólica (Moles, 1990). A prática da leitura, embora não tenha desaparecido, sofre ressignificações: muitos jovens alternam entre formatos físicos e digitais, consomem conteúdos de forma fragmentada e valorizam objetos que dialoguem com sua identidade estética e cultural.

Atualmente, o consumo de livros entre o público desta faixa etária está profundamente relacionado à experiência que o objeto oferece. Aspectos como legibilidade, conforto visual, organização do conteúdo e atratividade gráfica tornaram-se decisivos no processo de escolha. Em um cenário no qual o tempo de atenção é disputado por múltiplas telas, projetos editoriais que apresentam uma leitura fluida, clara e visualmente estimulante tendem a se destacar. Nesse sentido, o design editorial assume papel fundamental de tornar o livro mais acessível e

convitativo, reduzindo a percepção de densidade excessiva, especialmente em obras de cunho reflexivo ou espiritual (Frascara, 2006).

As redes sociais também exercem forte influência sobre esse comportamento. Plataformas como Instagram, Pinterest e TikTok consolidaram uma cultura visual baseada em estética, curadoria e compartilhamento. Capas de livros, projetos gráficos diferenciados e fotografias de publicações passam a circular como imagens de desejo, associadas a estilos de vida, valores e posicionamentos simbólicos. De acordo com o crítico de arte Bourriaud (2002), os objetos culturais contemporâneos passam a operar como dispositivos de relação e identificação, e o livro, inserido nesse contexto, deixa de ser apenas um objeto de leitura para se tornar também um elemento de comunicação visual e social. Assim, o design contemporâneo influencia diretamente a maneira como os jovens se relacionam com o livro, não apenas como conteúdo, mas como objeto cultural inserido em narrativas visuais do cotidiano.

Além disso, observa-se que o livro físico, longe de ser substituído pelo digital, ganha agora novos significados. Para muitos jovens, ele funciona como um objeto de identidade, capaz de comunicar gostos pessoais, crenças, interesses intelectuais e valores. Ter determinados livros expostos em casa, carregá-los consigo ou presentear-los a amigos passa a ser um gesto de autoexpressão. Lupton (2010) destaca que a forma gráfica de um livro, incluindo tipografia, layout e materialidade, influencia diretamente a percepção do conteúdo e a relação afetiva do leitor com a obra.

No caso de livros ligados à espiritualidade, essa dimensão simbólica mostra-se ainda mais relevante. O Design Editorial pode contribuir para que essas obras dialoguem com a sensibilidade estética contemporânea, sem descaracterizar seu conteúdo doutrinário. Ao incorporar soluções visuais mais alinhadas ao repertório cultural das novas gerações, o livro espírita pode se posicionar como um objeto atual, significativo e desejável, capaz de ocupar espaço tanto no imaginário quanto no cotidiano visual dos jovens leitores (Hollis, 2006).

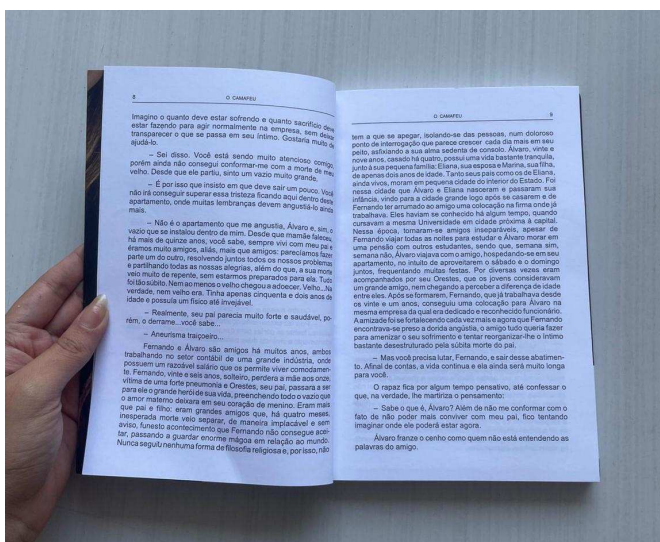
3.2 Possibilidades de melhoria

O problema de comunicação para este projeto está se traduz na pergunta: “De que forma o design pode tornar livros espíritas tradicionais mais atrativos e acessíveis para o público jovem contemporâneo, sem comprometer seus valores simbólicos e doutrinários?”

O layout dos livros espíritas, em grande parte das editoras, apresenta padrões que pouco se renovaram ao longo das décadas. A diagramação tende a ser extremamente simples,

com margens tradicionais, tipografia básica e ausência de elementos gráficos que favoreçam uma leitura mais agradável e dinâmica. Isso acaba afastando o público de 20 a 35 anos, que, como vimos, experimenta a ascensão da espiritualidade em suas vivências cotidianas. Embora a sobriedade possa estar relacionada ao conteúdo espiritual e à ideia de uma tentativa de neutralidade, o resultado, muitas vezes, é uma apresentação visual pouco atrativa, especialmente para leitores mais jovens ou acostumados a projetos editoriais contemporâneos. Como podemos observar na Figura 1, a diagramação tradicional em livros espíritas apresenta ausência de recursos gráficos, o que compromete a experiência de leitura.

Figura 1 - Páginas de miolo que mostram a diagramação sem utilização de recursos gráficos e aberturas repetindo a imagem da capa



Fonte: Autora

Outro aspecto recorrente é a escolha de capas que se repetem em símbolos, cores e composições. Tons de azul, branco e dourado, acompanhados de imagens etéreas, nuvens ou luzes, acabam criando uma homogeneidade visual que não diferencia os títulos nem comunica adequadamente as particularidades de cada obra. Esse padrão, apesar de já reconhecido pelo público espírita, reduz a possibilidade de atrair novos leitores e reforça um estereótipo estético do gênero. Na Figura 2, percebe-se a repetição de soluções visuais nas capas, evidenciando a falta de diferenciação gráfica.

Figura 2 - Capas que utilizam recursos gráficos ultrapassados e repetidos



Fonte: Autora

A falta de atenção ao design editorial também se percebe na ausência de recursos de leitura facilitadora. Muitos livros espíritas não exploram elementos como destaques de citações, notas visuais ou divisões de capítulos mais elaboradas, que poderiam contribuir para a fixação dos ensinamentos. O resultado é que obras de grande profundidade podem ser percebidas como densas ou cansativas, não pelo conteúdo em si, mas pela forma como são apresentadas.

É importante observar que o design de um livro não se limita a um ornamento superficial: ele é parte integrante da comunicação. O layout pode orientar a leitura, valorizar trechos importantes e até aproximar o texto da sensibilidade estética do público. Ao abrir mão de um projeto gráfico mais ousado ou inovador, estas publicações perdem a chance de dialogar com diferentes gerações, permanecendo restritos a um nicho já acostumado com tais padrões.

Portanto, repensar o layout dos livros espíritas não significa desrespeitar sua tradição, mas sim potencializar seu alcance. O cuidado com o design de publicações desse tipo pode

ampliar a experiência de leitura, transmitir melhor a mensagem de cada obra e contribuir para que novos públicos se interessem pela literatura espírita. A forma, quando bem trabalhada, pode se tornar um canal tão eficiente de transmissão de valores quanto o próprio conteúdo.

Desse modo, esta pesquisa propõe investigar soluções gráficas que possam atualizar a edição de arte da coleção “Romances de Emmanuel” de forma funcional e visualmente relevante, contribuindo para sua efetiva modernização e fortalecendo sua identidade enquanto veículo de comunicação.

4. JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de compreender o papel do Design Editorial como elemento fundamental na mediação entre conteúdo e leitor, especialmente em publicações ligadas à espiritualidade, que carregam forte valor simbólico, cultural e social.

Em um contexto contemporâneo marcado por transformações aceleradas nos modos de consumo de informação, nas linguagens visuais e nas formas de leitura, torna-se imprescindível repensar os padrões gráficos de produtos editoriais tradicionais, de modo que continuem relevantes e acessíveis a novos públicos. O design, nesse cenário, não deve ser entendido apenas como recurso estético, mas como estratégia comunicacional capaz de organizar, hierarquizar e potencializar a compreensão do conteúdo.

O tema da espiritualidade tem se mostrado cada vez mais presente nas vivências das gerações mais jovens, especialmente entre indivíduos na faixa etária de 20 a 35 anos, que buscam sentido e pertencimento em meio a um cenário social marcado por instabilidades emocionais, culturais e políticas.

No entanto, observa-se que grande parte da produção editorial espírita mantém uma linguagem visual pouco atualizada, baseada em soluções gráficas repetitivas e conservadoras, que podem dificultar o diálogo com o público contemporâneo. Essa distância entre conteúdo e forma cria uma barreira comunicacional, fazendo com que obras de grande relevância espiritual e cultural sejam percebidas como pouco atrativas ou excessivamente densas, não por seu conteúdo, mas pela maneira como são apresentadas.

Dessa forma, o presente trabalho propõe investigar como o design editorial pode atuar como ferramenta de aproximação entre os livros espíritas e o público jovem, sem comprometer os valores, a seriedade e a tradição das obras. Ao repensar a edição de arte da

coleção “Romances de Emmanuel”, busca-se demonstrar que inovação gráfica e respeito à identidade original não são conceitos opostos, mas complementares.

A pesquisa contribui, assim, para o campo do Design Editorial ao explorar soluções visuais que conciliam funcionalidade, clareza comunicacional e sensibilidade estética, reforçando o potencial do design como agente de transformação cultural, ampliação do acesso ao conhecimento espiritual e fortalecimento do diálogo entre diferentes gerações.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

- Desenvolver um projeto de *redesign* gráfico para uma série de 5 livros espíritas, tomando como partida uma melhor exploração de elementos gráficos como fotografia e tipografia.

5.2 Objetivos específicos

- Analisar como o uso de cores, tipografia, ilustrações e outros recursos gráficos contribuem para o interesse do jovem leitor e organização do conteúdo de um projeto editorial;
- Investigar referências e elementos da cultura pop que influenciam as preferências estéticas entre o público de 20 a 35 anos;
- Criar um conceito para desenvolver visualmente o *redesign* da coleção;
- Fazer uma sessão de fotos para serem usadas como apoio no projeto gráfico;
- Desenvolver um projeto gráfico editorial com 5 capas, projeto gráfico interno com 5 variações.
- Desenvolver um box para a série de 5 livros

6. REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico para esta pesquisa está em trabalhos relacionados ao Design Editorial como meio de comunicação e desenvolvimento social. Algumas referências que fundamentam este projeto estão em obras do professor Jorge Frascara (2006) e dos designers Steven Heller e Véronique Vienne (2003).

No livro “Designing Effective Communications: Creating Contexts for Clarity and Meaning”, Frascara (2006) explora como o design pode ser utilizado para aprimorar a clareza e a eficácia da comunicação. Essa abordagem dialoga diretamente com a reformulação visual

da coleção “Romances de Emmanuel”, que busca tornar seu conteúdo mais acessível e atrativo para diferentes públicos, incluindo os mais jovens. Frascara (2006) enfatiza que o design não deve ser apenas estético, mas também funcional, garantindo que a informação seja compreendida de forma eficiente. Esse princípio se alinha à pesquisa sobre metodologias práticas no Design Editorial, em que a diagramação e a estrutura visual são fundamentais para transmitir mensagens com impacto. Além disso, sua visão reforça a importância da intencionalidade em cada elemento gráfico, enfatizando a boa relação entre forma e função.

Meggs (1983) também traz referências para o presente trabalho. Em sua obra “História do Design Gráfico”, ele destaca a importância dos manuscritos medievais como os primeiros exemplos estruturados de design gráfico aplicado à comunicação escrita, expondo que a produção de livros remonta a tempos medievais e é uma das mais importantes faces do design gráfico. Ele afirma que, durante a Idade Média, monges copistas produziam livros à mão, combinando textos escritos e visuais com atenção à ornamentação, legibilidade e organização visual, mesmo sem o auxílio da impressão mecânica. Esses manuscritos, já na Idade Média, estabeleciam hierarquias visuais por meio de letras capitulares, margens e uso pensado de cores, antecipando princípios fundamentais do Design Editorial que apareceriam séculos mais tarde com o desenvolvimento da arte moderna. Meggs (1983) nos mostra como esses recursos, desde sempre, visavam não apenas a estética, mas à clareza e à função comunicativa dos textos. Assim como os manuscritos buscavam educar e informar leitores religiosos ou acadêmicos, cumpre hoje papel semelhante no Design Editorial, utilizando o layout para engajar, informar e representar visualmente seu público.

Já na obra “Citizen Designer: Perspectives on Design Responsibility”, Heller e Vienne (2003) abordam o papel do design como ferramenta de impacto social, político e cultural, destacando a responsabilidade dos designers na construção e no repasse das informações. Esse conceito se conecta diretamente à reformulação visual da coleção “Romances de Emmanuel”, que busca modernizar sua identidade visual. As publicações editoriais, como veículos de formação cultural e social, merecem um design que vá além da estética, promovendo uma experiência relevante ao leitor.

Para além das referências de tempos que remontam ao surgimento das publicações editoriais, também nos interessam os movimentos artísticos que trouxeram com eles o ar da modernidade. Hollis (1994) entra neste trabalho como referencial teórico ao apresentar um panorama sobre a evolução do design gráfico, com ênfase na influência dos movimentos artísticos modernos no desenvolvimento da linguagem visual que conhecemos hoje. O autor destaca que correntes como o Construtivismo Russo, a Bauhaus, o Futurismo e o Modernismo

Suíço foram fundamentais para estabelecer princípios como a clareza, objetividade e funcionalidade no design, justamente o que procuramos trazer com mais força a este projeto. Esses movimentos romperam com o excesso decorativo do passado e passaram a valorizar a composição racional, o uso do espaço em branco, a tipografia funcional e a hierarquia visual – aspectos que se tornaram pilares do design editorial contemporâneo.

A herança estética e conceitual trazida pelos autores influenciou diretamente os projetos de *redesign* da coleção “Romances de Emmanuel”, que busca estabelecer uma comunicação clara e eficiente com seu público. Ao adotar uma linguagem visual alinhada com as teorias disponíveis sobre o tema, a coleção pôde se alinhar aos princípios defendidos por esses movimentos históricos, aproximando forma e função em uma edição de arte que valoriza a informação e facilita a leitura.

7. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho prático tem como base principal o método projetual de Bruno Munari, apresentado na obra "Das coisas nascem coisas" (Munari, 1998). Sua metodologia propõe um processo de design estruturado, racional e progressivo, orientado pela resolução de problemas. Para Munari (1998), o projeto nasce de uma necessidade concreta e se desenvolve a partir da análise cuidadosa do contexto, do usuário e dos limites do problema, evitando soluções arbitrárias ou meramente estéticas.

Diferentemente de metodologias mais intuitivas, que valorizam predominantemente a criatividade espontânea ou a expressão autoral do designer, o método de Munari prioriza a relação entre forma e função. Embora abordagens intuitivas possam gerar soluções visuais interessantes, elas nem sempre garantem coerência comunicacional ou eficiência na transmissão da informação, aspectos fundamentais no Design Editorial. O método racional proposto por Munari não exclui a criatividade, mas a organiza dentro de parâmetros objetivos, assegurando que as soluções gráficas sejam justificáveis, replicáveis e adequadas ao contexto do projeto. Essa característica é especialmente relevante em publicações de cunho cultural e espiritual, nas quais o respeito ao conteúdo e à tradição deve caminhar junto à inovação visual.

Além da metodologia principal, foram utilizadas ferramentas vindas do Design Thinking, abordagem que enfatiza a empatia com o usuário, a experimentação e a prototipagem como estratégias para o desenvolvimento de soluções inovadoras e viáveis (Brown, 2009). Nesse sentido, recursos como a criação de *moodboards*, a experimentação

visual e os testes gráficos contribuíram para ampliar o repertório estético e conceitual do projeto, permitindo avaliar diferentes caminhos antes da definição das soluções finais.

Seguindo a metodologia de Munari, iniciamos a criação do projeto definindo tudo o que havia entre o problema e a solução. Ter uma visão panorâmica da decupagem do problema é o principal ponto de partida para chegar a uma saída viável. O processo iniciou-se com a definição do problema e de seus componentes, identificando padrões visuais pouco renovados no mercado editorial espírita e suas implicações na experiência de leitura dos usuários. Em seguida, realizou-se a coleta e análise de dados, incluindo o estudo das obras originais, referências visuais contemporâneas e hábitos das gerações mais jovens; já a etapa de experimentação orientou o desenvolvimento de alternativas gráficas por meio de testes de tipografia, cores, composição e colagem digital. Uma representação visual do processo metodológico adotado no projeto pode ser visualizada na Figura 3.

Figura 3 - Passo a passo da metodologia de Munari

Problema

Uma coleção de livros de apelo espiritual pouco atrativa para o público principal de jovens adultos☒

Definição do problema

- Box 5 livros de livros- Leitura literária com ensinamentos espíritas
- Tamanho A5.

Componentes do problema

- 5 livros -Box para os livros
- Criação da logo da coleção
identidade visual geral
- 5 variações da identidade para
serem aplicadas nos projetos gráficos e capas

Coleta de dados

- Todos os livros do autor (Chico Xavier)
seguem um layout padrão
- Há poucas ocorrências de obras literárias
com ensinamentos espíritas
- O tamanho dos livros de doutrina espírita
é geralmente A5

Análise dos dados

- Os projetos editoriais observados não utilizam
recursos de hierarquia visual
- A leitura por vezes é exaustiva por ter
muito texto corrido
- Os livros tem layout padronizado

Criatividade

- Projeto gráfico colorido
- Uso de famílias tipográficas inteiras
 - Aberturas chamativas
- Fotos compondo o projeto gráfico
 - Diagramação topificada

Materiais e tecnologia

- Colagem digital
- Softwares de design
- Texturas e elementos gráficos vetoriais
 - Fotografias

Experimentação

- Faca de corte
- Dimensões diferenciadas
 - Layouts subersivos
 - Verniz

Fonte: Autora

A fase de análise permitiu compreender não apenas as limitações técnicas do formato livro, mas também os valores simbólicos e culturais associados à literatura espírita. Essa etapa foi fundamental para estabelecer critérios projetuais claros. A partir dessas diretrizes, foi possível definir parâmetros que orientaram todas as decisões gráficas subsequentes, garantindo consistência e unidade ao projeto editorial desenvolvido.

Na etapa de desenvolvimento, as alternativas gráficas criadas foram avaliadas de forma crítica, considerando sua eficácia comunicacional, adequação ao público-alvo e ao *briefing*. As propostas passaram por ajustes e refinamentos contínuos, buscando equilibrar

Após a construção do primeiro *moodboard*, foram observadas duas linhas estéticas que poderiam ser seguidas: Arte Psicodélica e Espiritismo no Brasil. A partir daí, foi possível criar dois outros *moodboards* (figura 5), separando e aprofundando cada um dos caminhos visuais para chegar à escolha do que seria utilizado no projeto.

Figura 5 - Versão aprofundada do *moodboard* em dois caminhos visuais



Fonte: Pinterest e Google Imagens

A estética da Arte Psicodélica surgiu nas décadas de 1960 e 1970, associada à contracultura e à busca por expansão da consciência, espiritualidade e experiências sensoriais ampliadas (Hicks, 2018). Ela se caracteriza pelo uso de cores vibrantes, formas orgânicas, padrões repetitivos e distorções visuais que remetem a estados não ordinários de percepção (Meggs; Purvis, 1983). Essa linguagem visual dialoga bem com temas como transcendência, interioridade e ruptura com a racionalidade moderna. No contexto dos livros espíritas, a estética da Arte Psicodélica pode atuar como recurso simbólico para representar visualmente o invisível e o espiritual.

Já o caminho que observamos no *moodboard* “Espiritismo no Brasil” faz parte de uma manifestação cultural ímpar. Como abordado anteriormente na seção 2, o Espiritismo é uma doutrina de origem europeia, mas que encontrou no Brasil solo fértil para suas raízes. No Brasil, o Espiritismo se mescla com uma variedade de religiões e soma-se a um sincretismo

que traz referências culturais riquíssimas. A presença de elementos como pinturas, altares, retratos e a arquitetura das casas brasileiras traz consigo uma atmosfera que carrega uma semiótica singular e particular ao Brasil. Tendo em vista que todo o projeto é baseado em livros psicografados por Chico Xavier, médium brasileiro que foi um dos principais nomes a consolidar a doutrina espírita no país, optou-se por seguir o caminho estético do Espiritismo no Brasil.

Depois desta escolha, chegou o momento de realizar as experimentações visuais dentro da estética escolhida. A etapa se consolidou com o uso de fotografias, textura de vitrais e uso de elementos gráficos que compõem a identidade visual criada para o projeto.

Por fim, as soluções foram avaliadas e organizadas em um sistema visual coerente, resultando na criação de uma identidade editorial para a coleção, alinhando funcionalidade, clareza comunicacional e sensibilidade estética ao tema da espiritualidade. O processo de produção será descrito no próximo tópico.

8. PRODUÇÃO

8.1 Fotografias

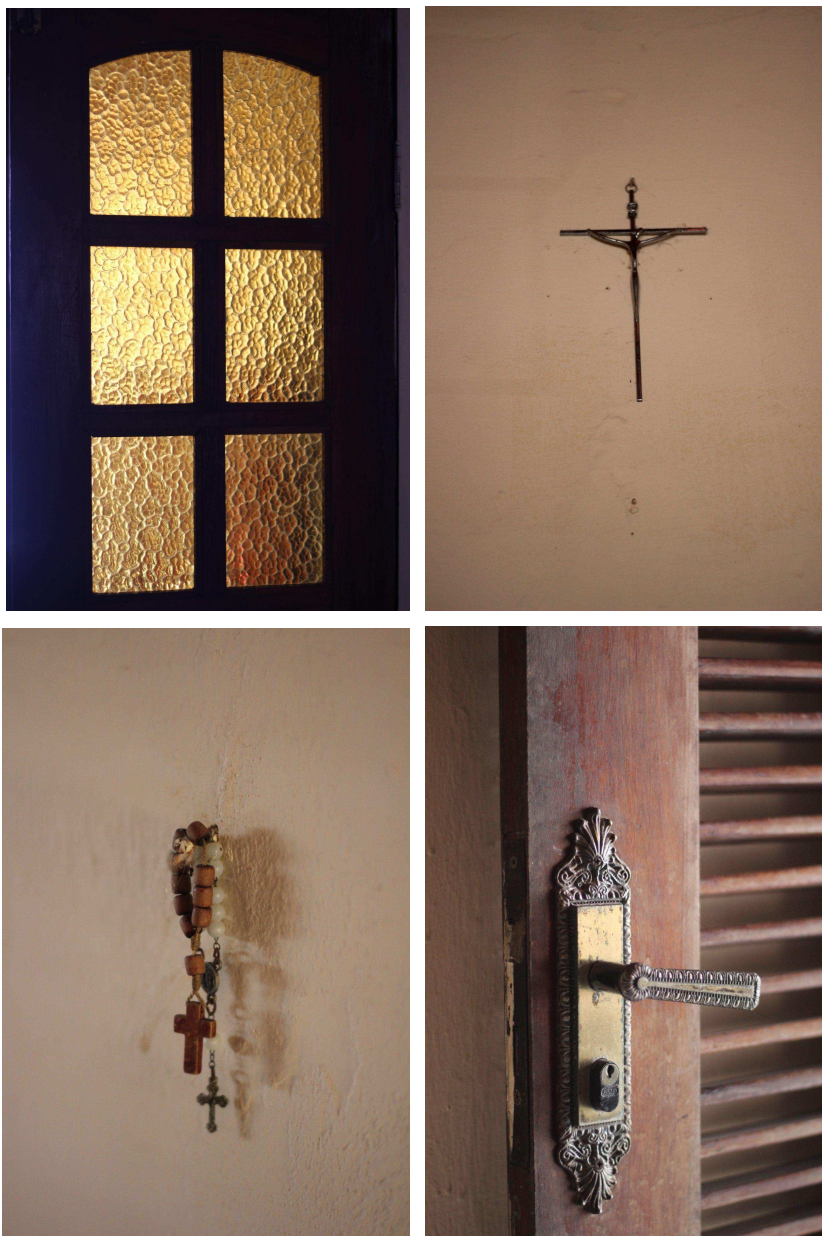
Após iniciar o processo seguindo a metodologia de Munari e ferramentas do Design Thinking, chegamos a uma ótima solução: recriar o layout dos livros seguindo a estética do Espiritismo no Brasil, como forma de homenagear o país onde vive a maioria dos adeptos ao Espiritismo.

Desde o início, foi muito forte a presença de fotografias no processo criativo. Fotos de altares caseiros e retratos de entes queridos, objetos religiosos e do cotidiano apareceram de maneira significativa nas pesquisas para compor os *moodboards*. Sendo assim, fizemos um ensaio fotográfico, com o apoio de um fotógrafo profissional, para captar os elementos desejados e construir o projeto com materiais autorais.

Para isso, visitamos casas de familiares da autora em busca de cenários interessantes. Este momento da produção proporcionou uma experiência de apreciação do histórico familiar da autora e enriqueceu conceitualmente o projeto, já que durante o processo relembramos fotos antigas, retratos de entes queridos que já se foram e compartilhamos boas histórias sobre quando essas pessoas viviam entre nós. Esse é justamente o espírito consolador que o Espiritismo propõe: honrar e lembrar os momentos que vivemos com quem amamos. Como resultado, captamos imagens com o intuito de gerar identificação com elementos do cotidiano

dos leitores que terão os livros em mãos. Algumas das imagens autorais utilizadas no projeto podem ser vistas nas Figuras 6 e 7.

Figura 6 - Objetos do cotidiano encontrados em casas brasileiras

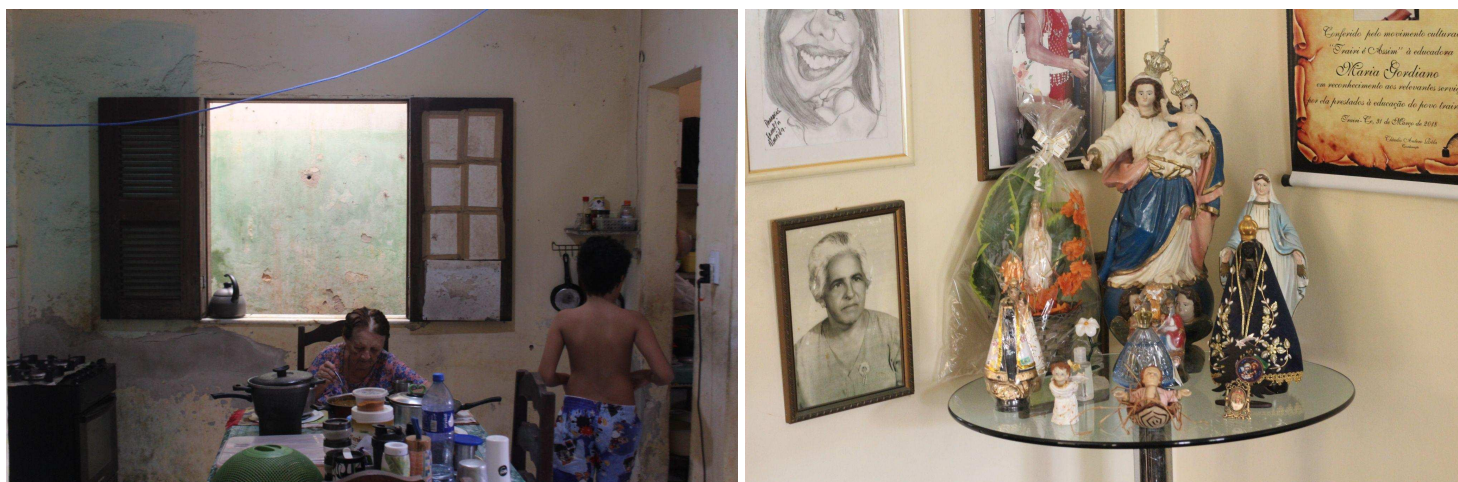


Fonte: Autora

As imagens autorais foram importantes para trazer a atmosfera da estética do Espiritismo no Brasil, que, como vimos, é bastante singular. Uma das finalidades é também

criar um sentimento de identificação com o leitor utilizando elementos do cotidiano de casas brasileiras.

Figura 7 - Momentos de rotina e altares caseiros



Fonte: Autora

8.2 Identidade visual

Em paralelo, iniciamos a concepção da identidade visual para a coleção. Segundo Frascara (2006), uma identidade visual deve ser pensada como um conjunto de escolhas intencionais que organizam a informação e orientam a experiência do usuário, indo além de aspectos meramente estéticos. No contexto editorial, essa identidade se manifesta por meio da tipografia, da paleta de cores, da composição gráfica e do uso consistente de elementos visuais, criando unidade e reconhecimento entre os volumes de uma coleção. No caso de uma coleção de livros, um dos elementos mais importantes é a logomarca.

Começando pela logo, utilizamos o conceito de “linhas da vida”, muito presente nos estudos da doutrina espírita. No Espiritismo, o conceito de “linhas da vida” é compreendido de forma simbólica para explicar os diferentes caminhos que o espírito pode percorrer ao longo de uma encarnação, a partir do uso do livre-arbítrio. Embora a doutrina explique que existe um planejamento reencarnatório prévio no qual o espírito escolhe provas e experiências necessárias ao seu progresso, esse planejamento não é rígido nem determinista, pois as escolhas morais feitas durante a vida podem alterar o percurso inicialmente traçado (Kardec, 1857). Assim, surgiu a ideia de criar uma logo explorando o uso dessas linhas, de maneira convergente e traçando caminhos curvos. O conceito das “linhas da vida”, representado

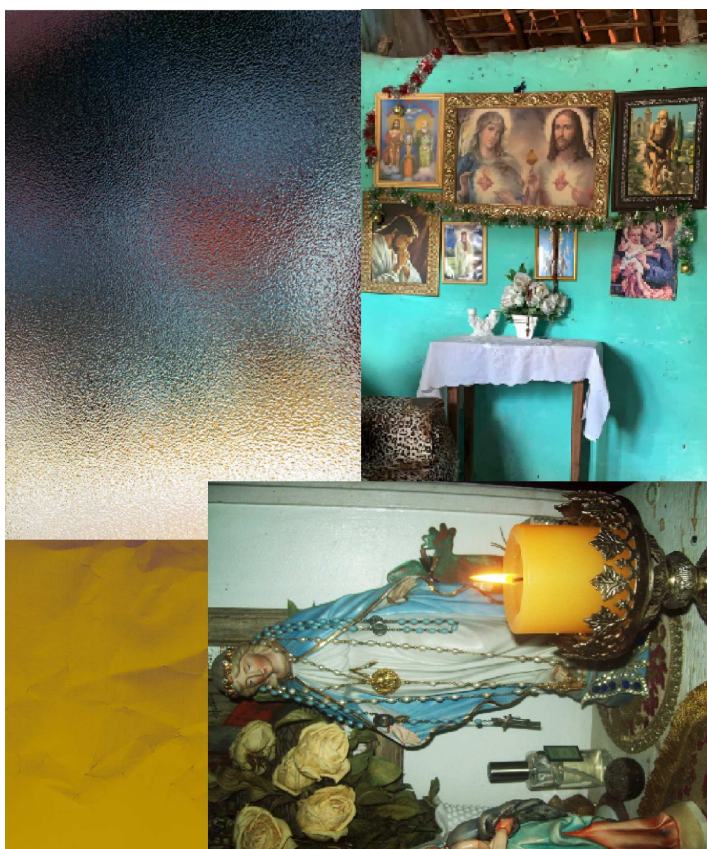
graficamente na Figura 8, fundamenta a construção da identidade visual apresentada nas Figuras 10 e 11.

Figura 8 - Desenho autoral das “linhas da vida”



Fonte: Autora

Figura 9 - Imagens e texturas que compõem identidade visual (vitrais, papel, altares)



Fonte: Autora

Para a tipografia, foi escolhida uma fonte serifada e elegante, a fim de referenciar a tradicionalidade do tema do projeto, uma vez que as fontes com serifa estão historicamente associadas à leitura contínua, à formalidade e à construção de autoridade textual (LUPTON, 2010). Também nesse sentido, durante o processo, formou-se uma identidade visual com referências à Estética Clássica/Retrô sob uma linguagem contemporânea, estratégia recorrente no design gráfico atual para estabelecer diálogo entre tradição e inovação (MEGGS; PURVIS, 1983; HELLER; VIENNE, 2003). Essa abordagem mostra-se coerente com a estética do Espiritismo no Brasil, cuja construção simbólica remonta a diferentes gerações e se consolidou historicamente por meio da produção editorial, conforme discutido na introdução deste trabalho.

Figura 10 - Nova logomarca da coleção



Fonte: Autora

A paleta de cores foi escolhida de acordo com as imagens coletadas durante a pesquisa e a produção de fotografias autorais. Foram utilizadas cores que aparecem nas fotografias, e, depois, foram combinadas para que pudessem compor cada um dos 5 livros com harmonia.

Figura 11 - Paletas de cores do projeto

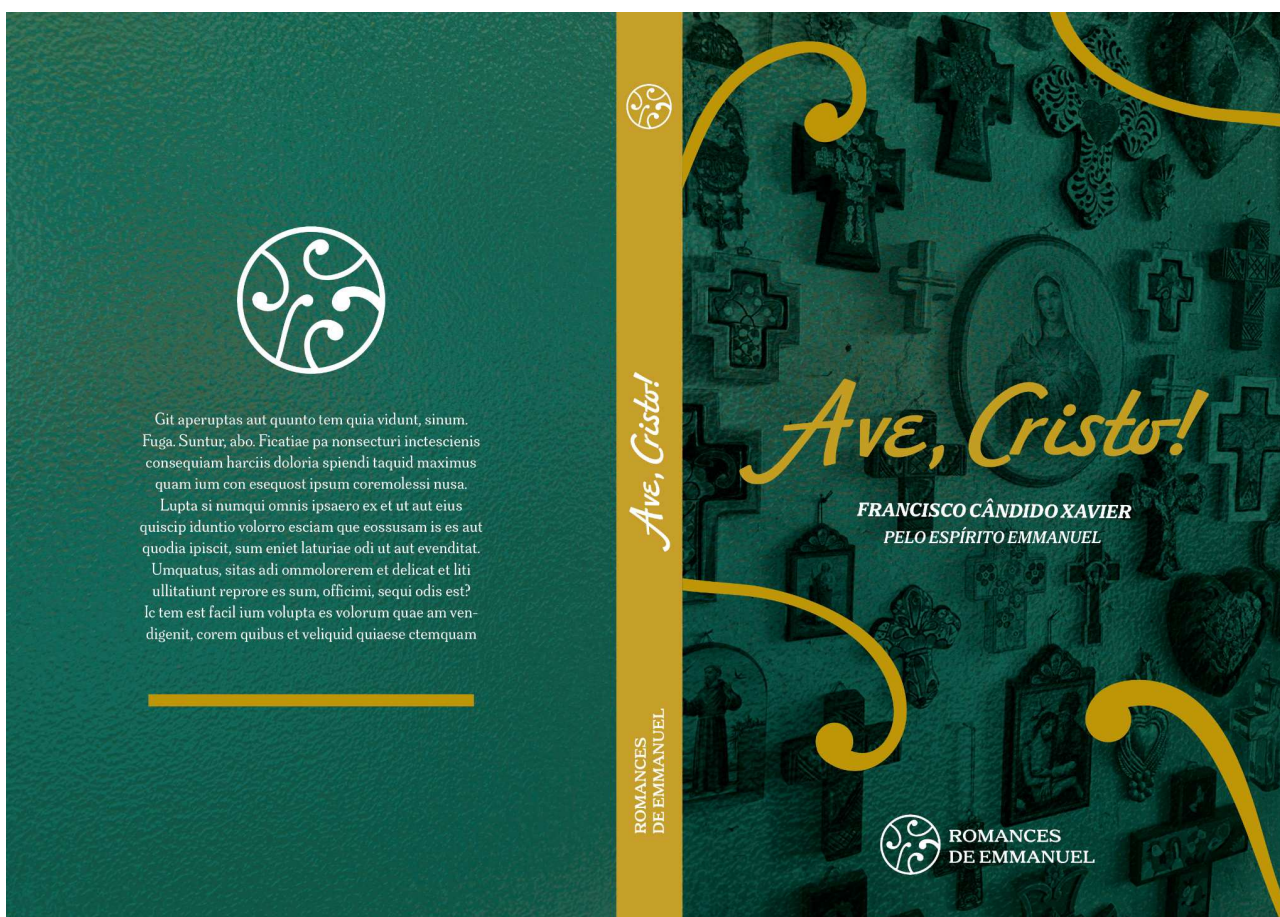


Fonte: Autora

8.3 Criação do projeto gráfico

Com os principais elementos da identidade visual disponíveis, partimos para a experimentação dos layouts. Iniciando pelas capas, foi criado um template que se repete para os 5 livros, mudando apenas fotografia e cores em cada um dos títulos. A tipografia principal escolhida foi uma fonte em estilo *script*, que combina com a Estética Clássica e ainda traz referências à escrita dos médiuns espíritas. As versões das 5 capas estão disponíveis ao final deste relatório, no tópico de anexos. Os resultados do *redesign* podem ser observados nas Figuras 12 a 16, que apresentam capa, sumário, miolo e box da nova coleção.

Figura 12 - Capa do livro “Ave, Cristo!” após o *redesign*



Fonte: Autora

Os layouts de miolo também foram adequados à nova identidade editorial. Para o sumário, por exemplo, experimentamos um template subversivo, com uso incomum da diagramação e valorizando os elementos gráficos pensados para esta edição.

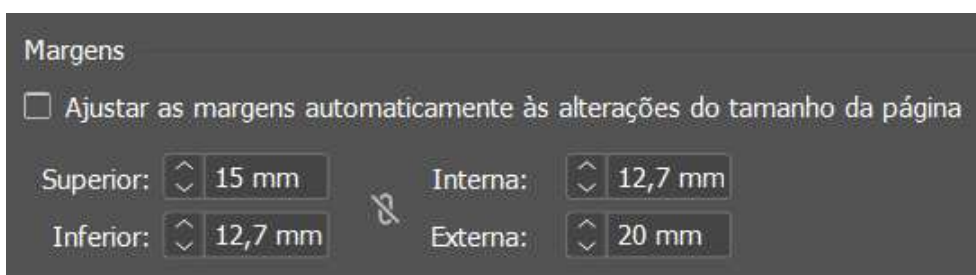
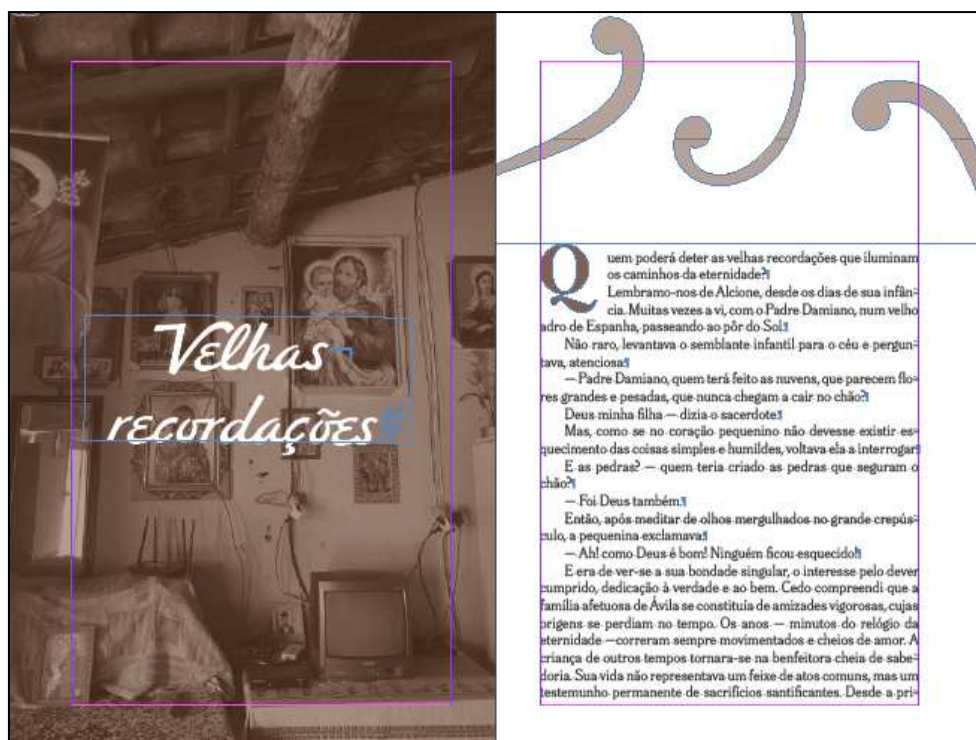
Figura 13 - Sumário do livro “Ave, Cristo!” após o *redesign*

PRIMEIRA PARTE		SEGUNDA PARTE	
Capítulo 1	10	Capítulo 1	10
<i>Preparando caminhos</i>		<i>Provas e lutas</i>	
Capítulo 2	20	Capítulo 2	20
<i>Corações em luta</i>		<i>Sonhos e aflições</i>	
Capítulo 3	30	Capítulo 3	30
<i>Compromisso do coração</i>		<i>Almas em sombra</i>	
Capítulo 4	40	Capítulo 4	40
<i>Aventura de mulher</i>		<i>Sacrifício</i>	
Capítulo 5	50	Capítulo 5	50
<i>Reencontro</i>		<i>Expição</i>	
Capítulo 6	60	Capítulo 6	60
<i>No caminho redentor</i>		<i>Solidão e reajuste</i>	
Capítulo 7	70	Capítulo 7	70
<i>Martírio e amor</i>		<i>Fim de luta</i>	

Fonte: Autora

Para o miolo, o uso de capitulares e aberturas de capítulo visualmente destacadas conferiu maior riqueza visual ao projeto, contribuindo para a dinamicidade do material e para a valorização conceitual construída nas etapas de pesquisa que antecederam a execução prática. Segundo Meggs e Purvis (1983), o uso de capitulares e elementos de abertura possui tradição histórica no design editorial, atuando como recurso de hierarquização e orientação do leitor. Além disso, a definição de um grid simples e o uso de margens generosas foram adotados com o objetivo de facilitar a experiência de leitura, uma vez que a organização espacial e o uso adequado do espaço em branco são fundamentais para a legibilidade e o conforto visual em publicações extensas (Lupton, 2010; Frascara, 2006).

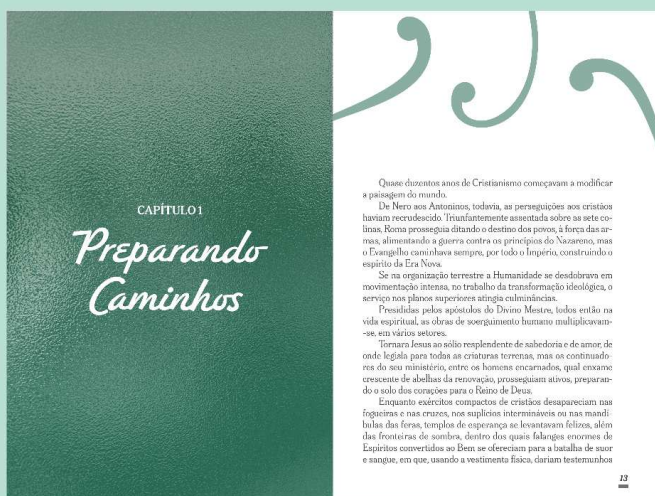
Figura 14 - Grid e margens do projeto



Fonte: Autora

Figura 15 - Páginas de miolo do livro

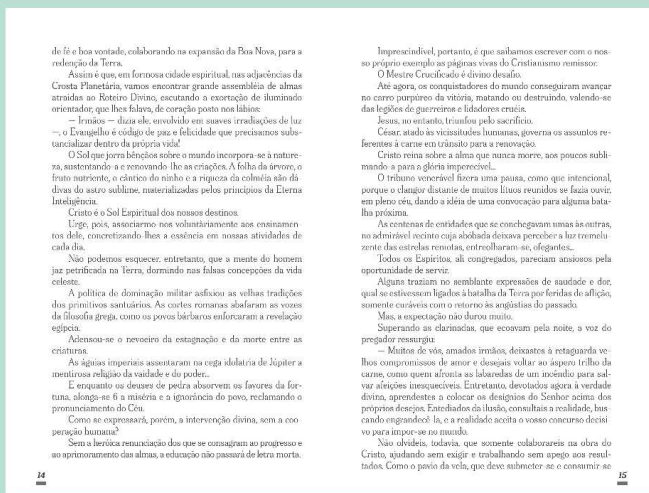
“Ave, Cristo!” após o *redesign*



12



14



15

Fonte: Autora

Por último, chegou a hora de criar o box de livros para a coleção. Apesar de serem bastante vendidos separadamente, esses livros fazem parte de uma série, como vimos em tópicos anteriores. Para alocar as novas obras, foi criado um modelo de box para os 5 livros, com identidade visual alinhada ao novo projeto editorial.

Figura 16 - Box da nova coleção



Fonte: Autora

8.4 Elementos e orçamento para a produção gráfica

Pensando na produção gráfica, a ideia é que o projeto seja submetido no futuro à avaliação de editoras para possível diagramação e publicação com a nova proposta visual desenvolvida. Para isso, foram pensados os materiais que darão forma a essa produção gráfica.

8.4.1 Formato e estrutura

- Formato fechado: 14 x 21 cm
- Formato aberto: 28 x 21 cm
- Lombada quadrada
- Encadernação: brochura com lombada colada (PUR ou hot melt)
- Número médio de páginas: variável conforme a obra (estimativa entre 280 e 360 páginas)

Orçamento estimado:

- Encadernação brochura com lombada colada (PUR):
Custo médio por unidade: R\$ 6,00 a R\$ 8,00
Custo total estimado (1.000 un.): R\$ 6.000 a R\$ 8.000
 - Corte, dobra e acabamento estrutural: R\$ 1.000
- Subtotal para formato e estrutura: R\$ 7.000 a R\$ 9.000

8.4.2 Papel do Miolo

- Papel: Pólen Soft ou Offset Natural
- Gramatura: 90 g/m²
- Cor do papel: branco
- Acabamento: fosco
- Impressão: offset 1x1 (preto) ou 4x4 em páginas específicas de abertura de capítulo ou sumário

Orçamento estimado:

- Papel Pólen Soft ou Offset Natural 90 g/m² (branco):
Custo médio por livro (320 págs): R\$ 12,00 a R\$ 15,00
Custo total estimado (1.000 un.): R\$ 12.000 a R\$ 15.000
- Impressão offset 1x1 (preto):
Custo médio por livro: R\$ 6,00 a R\$ 8,00
Total estimado (1.000 un.): R\$ 6.000 a R\$ 8.000
- Impressão offset 4x4 (páginas especiais – aberturas):
Estimativa: 8 a 12 páginas coloridas por livro
Acréscimo médio por unidade: R\$ 2,00 a R\$ 3,00
Total estimado (1.000 un.): R\$ 2.000 a R\$ 3.000
Subtotal para papel e impressão do miolo: R\$ 20.000 a R\$ 26.000

8.4.3 Produção da Capa

- Papel: Cartão Supremo ou Cartão Triplex
- Gramatura: 300 g/m²
- Acabamento: laminação fosca
- Detalhes: verniz localizado no título e supergrafismos
- Possibilidade de hot stamping (dourado ou holográfico) em títulos ou símbolos
- Impressão: offset 4x4

Orçamento estimado:

- Papel Cartão Supremo ou Triplex 300 g/m²:
Custo médio por unidade: R\$ 2,50 a R\$ 3,50
Total estimado (1.000 un.): R\$ 2.500 a R\$ 3.500
- Impressão offset 4x4:
Custo médio por unidade: R\$ 2,00 a R\$ 3,00
Total estimado (1.000 un.): R\$ 2.000 a R\$ 3.000
- Laminação fosca:
Custo médio por unidade: R\$ 1,00 a R\$ 1,50
Total estimado (1.000 un.): R\$ 1.000 a R\$ 1.500
- Verniz localizado:
Custo médio por unidade: R\$ 0,80 a R\$ 1,20
Total estimado (1.000 un.): R\$ 800 a R\$ 1.200
- Hot stamping (dourado ou holográfico):
Custo médio por unidade: R\$ 2,00 a R\$ 3,
Custo médio adicional estimado (1.000 un.): R\$ 2.000 a R\$ 3.000

Subtotal para capa: R\$ 9.300 a R\$ 12.200

8.4.3 Produção do Box

- Papel cartão rígido (350 g/m² ou papelão cinza com revestimento)
- Laminação fosca
- Verniz localizado na logomarca e supergrafismos

Orçamento estimado:

- Estrutura em papel cartão rígido ou papelão cinza revestido:
Custo médio por unidade: R\$ 10,00 a R\$ 14,00
Custo estimado (1.000 un.): R\$ 10.000 a R\$ 14.000
- Laminação fosca:
Custo médio por unidade: R\$ 1,00 a R\$ 1,50
Custo estimado (1.000 un.): R\$ 1.000 a R\$ 1.500
- Verniz localizado:
Custo médio por unidade: R\$ 0,80 a R\$ 1,20
Custo estimado (1.000 un.): R\$ 800 a R\$ 1.200

Subtotal para box: R\$ 11.800 a R\$ 16.700

8.4.4 Resumo Geral dos Orçamentos

- Formato e estrutura: 7.000 – 9.000
- Miolo (papel + impressão): R\$ 20.000 – 26.000
- Capa: R\$ 9.300 – 12.200
- Box: R\$ 11.800 – 16.700
- Total geral estimado: R\$ 48.000 – 64.000

Custo médio por unidade: aproximadamente R\$ 48 a R\$ 64 por livro (com box)

Os valores apresentados correspondem a estimativas médias de mercado e têm como objetivo demonstrar a viabilidade técnica e econômica do projeto, não configurando orçamento comercial definitivo.

9. CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo desenvolver um projeto prático de *redesign* editorial aplicado à coleção “Romances de Emmanuel”, a partir da compreensão do Design Editorial como ferramenta de mediação entre conteúdo e leitor. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que os padrões gráficos tradicionalmente utilizados em livros espíritas, embora coerentes com a sobriedade do conteúdo, apresentam limitações comunicacionais diante das transformações culturais e estéticas das gerações mais jovens. O estudo evidenciou que o design não atua apenas como elemento estético, mas como parte integrante da comunicação, capaz de influenciar diretamente a experiência de leitura, a compreensão da mensagem e o engajamento do público.

A fundamentação teórica, aliada à metodologia projetual de Bruno Munari, possibilitou um processo de criação estruturado, crítico e experimental, onde cada decisão gráfica foi orientada pela análise do problema, do contexto e do usuário. A aplicação de abordagens contemporâneas, como a colagem digital e o diálogo com referências visuais atuais, permitiu equilibrar inovação e funcionalidade sem comprometer os valores simbólicos e doutrinários da obra original. O desenvolvimento da identidade visual da coleção demonstrou que é possível respeitar a tradição do Espiritismo ao mesmo tempo em que se propõem soluções gráficas mais dinâmicas, acessíveis e alinhadas às sensibilidades contemporâneas.

Por fim, este trabalho reforça a importância do Design Editorial como campo estratégico na difusão de conteúdos culturais, religiosos e espirituais, especialmente em um cenário marcado pelo crescente interesse das novas gerações por temas ligados à espiritualidade. Ao propor uma atualização visual dos livros espíritas, o projeto contribui para ampliar o diálogo entre tradição e contemporaneidade, destacando o potencial do design como agente de aproximação, reflexão e transformação social. Espera-se que esta pesquisa possa servir como referência para futuros projetos editoriais que busquem unir rigor conceitual, sensibilidade estética e responsabilidade comunicacional.

REFERÊNCIAS

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **La table, le livre et les esprits**: naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite. Paris: Éditions Jean-Claude Lattès, 1990.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BROWN, Tim. **Change by design**: how design thinking creates new alternatives for business and society. New York: Harper Business, 2009.

DAMAZIO, Sylvia. **A religião dos espíritas**: uma análise sociológica do espiritismo kardecista no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

FRASCARA, Jorge. **Designing effective communications**: creating contexts for clarity and meaning. New York: Allworth Press, 2006.

GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos**: uma história da condenação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

HELLER, Steven; VIENNE, Véronique. **Citizen designer**: perspectives on design responsibility. New York: Allworth Press, 2003.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2001 [1857].

LEWGOY, Bernardo. **Espiritismo e religiões afro-brasileiras**: ensaios de comparação e diálogo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LEWGOY, Bernardo. **Espiritismo, caridade e política**: uma análise antropológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LUPTON, Ellen. **Thinking with type**: a critical guide for designers, writers, editors, & students. 2. ed. New York: Princeton Architectural Press, 2010.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **Meggs' history of graphic design**. 3. ed. New York: Wiley, 1983.

MOLES, Abraham. **Teoria da informação e percepção estética**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

SAFFER, Dan. **Designing for interaction**: creating innovative applications and devices. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2007.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Kardecismo e umbanda**: uma análise sociológica. São Paulo: Pioneira, 2003.

11. ANEXOS

APÊNDICE 1 - Capas em todas as variações



APÊNDICE 2 - Sumário em todas as variações

<i>Sumário</i>	PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
	Capítulo 1 10	Capítulo 1 10
	Dois amigos	No grande dia do Calvário
	Capítulo 2 20	Capítulo 2 20
	Um encontro	A calúnia entorçosa
	Capítulo 3 30	Capítulo 3 30
	Em casa de Pilatos	O Apóstolo de Semara
Capítulo 4 40	Capítulo 4 40	
No Galiléia	A morte de Flaminio	
Capítulo 5 50	Capítulo 5 50	
O Messias de Nazaré	Sombras e nuvens	
Capítulo 6 60	Capítulo 6 60	
O rapto	Flamas da treva	
Capítulo 7 70	Capítulo 7 70	
As peregrinações da Tiberíades	Tenelquitas e esperanças	

<i>Sumário</i>	PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
	Capítulo 1 10	Capítulo 1 10
	Uma Família Romana	A Morte de Cústio Lactus
	Capítulo 2 20	Capítulo 2 20
	Uma Anjo e Um Filósofo	Calínia e Sacrifício
	Capítulo 3 30	Capítulo 3 30
	Sombras domesticas	Entrada de Amargura
Capítulo 4 40	Capítulo 4 40	
No Via Nomentana	De Mistérios à Alcazarras	
Capítulo 5 50	Capítulo 5 50	
A Pregação do Evangelho	O Caminho Espiritual	
Capítulo 6 60	Capítulo 6 60	
A Visita ao Cárcere	No Horto de Célia	
Capítulo 7 70	Capítulo 7 70	
Nas Festas de Adriano	Nas Esperas Espirituais	

<i>Sumário</i>	PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
	Capítulo 1 10	Capítulo 1 10
	Preparando caminhos	Prinos e lutas
	Capítulo 2 20	Capítulo 2 20
	Corações em luta	Sonhos e esfigões
	Capítulo 3 30	Capítulo 3 30
	Compassão da criação	Almas em sombras
Capítulo 4 40	Capítulo 4 40	
Acertaria de mulher	Sacrifício	
Capítulo 5 50	Capítulo 5 50	
Reencontro	Expiação	
Capítulo 6 60	Capítulo 6 60	
No caminho redentor	Soltão e reajuste	
Capítulo 7 70	Capítulo 7 70	
Marciano e amor	Fim de luta	

<i>Sumário</i>	PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
	Capítulo 1 10	Capítulo 1 10
	Corações flagelados	Ruínas no deserto
	Capítulo 2 20	Capítulo 2 20
	Lágrimas e sacrifícios	O localo
	Capítulo 3 30	Capítulo 3 30
	Em Jerusalém	Lutas e humilhações
Capítulo 4 40	Capítulo 4 40	
Nas estradas de fuge	Primeiros filhos apostólicos	
Capítulo 5 50	Capítulo 5 50	
A pregação de Estreção	Lutas pelo Evangelho	
Capítulo 6 60	Capítulo 6 60	
Ante o Sinédrio	Peregrinações e sacrifícios	
Capítulo 7 70	Capítulo 7 70	
As primeiras peregrinações	As Epístolas	

<i>Sumário</i>	PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
	Capítulo 1 10	Capítulo 1 10
	Sacrifício do amor	O padre Carlos
	Capítulo 2 20	Capítulo 2 20
	Anseios da mocidade	Nascimento em Paris
	Capítulo 3 30	Capítulo 3 30
	A exatidão da América	Restremãos de fé
Capítulo 4 40	Capítulo 4 40	
A orestia	Reencontro	
Capítulo 5 50	Capítulo 5 50	
Na infância de Alcione	Provas redentoras	
Capítulo 6 60	Capítulo 6 60	
Novas ramos	Soltão amargo	
Capítulo 7 70	Capítulo 7 70	
Camisões de lata	A despedida	

APÊNDICE 3 - Aberturas de capítulo em todas as variações



CAPÍTULO I
Dois amigos

A manhã esfetava-se de muita alegria e de sol, mas as ruas centrais de Cortina estavam quase desertas. Não se brincavam as mesmas lutas profundas, que sopravam de longe, estentadas, não se observava, na fisionomia surrada das ruas públicas, o sorriso de sua criança desproporcionada, nem o momento habitual das lutas de base, em seu giro cotidiano.

A cidade, reedificada por Júlio César, era a mais bela jóia da volta Ária, servindo de capital à fortuna provincial.

Não se podia encontrar na sua intimidade, o espírito habitado em sua pessoa antiga, mesmo porque, depois de um século de laceração abandonada, após a destruição operada por Múscio, restaurando-a, o grande imperador transformara Cortina em colônia importante da economia, para onde se acorria grande número de libertos anseios de trabalho remunerador, ou proprietários de pequenas fortunas. A estes, associava-se uma corrente de transalpinos e coarctados provincialistas, que ali se acoplavam, transformando a cidade em núcleo convergente de todos os povos entre do Oriente e do Ocidente.

Sua cultura estava muito distante das realizações intelectuais do grupo grego mais eminente, misturando-se, em suas praças, os templos mais diversos.

Obcecados, talvez, a essa heterogeneidade de sentimentos, Cortina tornara-se famosa pelas tradições de libertagem da grande maioria dos seus habitantes.

CAPÍTULO I
Uma família romana

A manhã esfetava-se de muita alegria e de sol, mas as ruas centrais de Cortina estavam quase desertas. Não se brincavam as mesmas lutas profundas, que sopravam de longe, estentadas, não se observava, na fisionomia surrada das ruas públicas, o sorriso de sua criança desproporcionada, nem o momento habitual das lutas de base, em seu giro cotidiano.

A cidade, reedificada por Júlio César, era a mais bela jóia da volta Ária, servindo de capital à fortuna provincial.

Não se podia encontrar na sua intimidade, o espírito habitado em sua pessoa antiga, mesmo porque, depois de um século de laceração abandonada, após a destruição operada por Múscio, restaurando-a, o grande imperador transformara Cortina em colônia importante da economia, para onde se acorria grande número de libertos anseios de trabalho remunerador, ou proprietários de pequenas fortunas. A estes, associava-se uma corrente de transalpinos e coarctados provincialistas, que ali se acoplavam, transformando a cidade em núcleo convergente de todos os povos entre do Oriente e do Ocidente.

Sua cultura estava muito distante das realizações intelectuais do grupo grego mais eminente, misturando-se, em suas praças, os templos mais diversos.

Obcecados, talvez, a essa heterogeneidade de sentimentos, Cortina tornara-se famosa pelas tradições de libertagem da grande maioria dos seus habitantes.

CAPÍTULO I
Preparando Caminhos

Quase duzentos anos de Cristianismo começavam a modificar a paisagem do mundo.

Do Nere aos Antioquias, Índia, as peregrinações aos eremitas haviam recrudescido. Triunfantemente associada sobre as sete colinas, Roma prosseguia dividida o destino dos povos, à força armada, alimentando a guerra contra os princípios de Navarra, mas o Evangelho caputava sempre, por todo o império, construído o espírito da Era Nova.

Se na organização terrestre a Humanidade se desenvolvia em insensibilização, no trabalho da transformação ideológica, o sermo nos pilares superiores atingia culminâncias.

Previdida pelas agências de Deus, Maria, toda entoa na via espiritual, as obras de reconquista haviam multiplicavam-se em vários setores.

Tornara-se não só reguladora da sociedade de amor, de onde se ligava para todas as criaturas terrenas, mas os culminantes res de sua ministério, entre os homens encardidos, que estavam convocados da albatraz, da reconquista, prosseguiram ativos, preparando o pulso dos corações para o Reino de Deus.

Esquanto retrocessos complexos de sentido desapercebam nos foguetes e nas ruínas, nos apliques intermináveis ou nos resultados das lutas terrenas de esperança ou lamentos fúteis, além das florestas de sombras, dentro dos quais falanges enormes de Espíritos convergiam ao Bem, se observava para a batalha da nova viagem, em que, mesmo a sociedade fútil, havia intermináveis.

CAPÍTULO I
Corações flagelados

A manhã esfetava-se de muita alegria e de sol, mas as ruas centrais de Cortina estavam quase desertas. Não se brincavam as mesmas lutas profundas, que sopravam de longe, estentadas, não se observava, na fisionomia surrada das ruas públicas, o sorriso de sua criança desproporcionada, nem o momento habitual das lutas de base, em seu giro cotidiano.

A cidade, reedificada por Júlio César, era a mais bela jóia da volta Ária, servindo de capital à fortuna provincial.

Não se podia encontrar na sua intimidade, o espírito habitado em sua pessoa antiga, mesmo porque, depois de um século de laceração abandonada, após a destruição operada por Múscio, restaurando-a, o grande imperador transformara Cortina em colônia importante da economia, para onde se acorria grande número de libertos anseios de trabalho remunerador, ou proprietários de pequenas fortunas. A estes, associava-se uma corrente de transalpinos e coarctados provincialistas, que ali se acoplavam, transformando a cidade em núcleo convergente de todos os povos entre do Oriente e do Ocidente.

Sua cultura estava muito distante das realizações intelectuais do grupo grego mais eminente, misturando-se, em suas praças, os templos mais diversos.

Obcecados, talvez, a essa heterogeneidade de sentimentos, Cortina tornara-se famosa pelas tradições de libertagem da grande maioria dos seus habitantes.

CAPÍTULO I
Sacrificios do amor

A manhã esfetava-se de muita alegria e de sol, mas as ruas centrais de Cortina estavam quase desertas. Não se brincavam as mesmas lutas profundas, que sopravam de longe, estentadas, não se observava, na fisionomia surrada das ruas públicas, o sorriso de sua criança desproporcionada, nem o momento habitual das lutas de base, em seu giro cotidiano.

A cidade, reedificada por Júlio César, era a mais bela jóia da volta Ária, servindo de capital à fortuna provincial.

Não se podia encontrar na sua intimidade, o espírito habitado em sua pessoa antiga, mesmo porque, depois de um século de laceração abandonada, após a destruição operada por Múscio, restaurando-a, o grande imperador transformara Cortina em colônia importante da economia, para onde se acorria grande número de libertos anseios de trabalho remunerador, ou proprietários de pequenas fortunas. A estes, associava-se uma corrente de transalpinos e coarctados provincialistas, que ali se acoplavam, transformando a cidade em núcleo convergente de todos os povos entre do Oriente e do Ocidente.

Sua cultura estava muito distante das realizações intelectuais do grupo grego mais eminente, misturando-se, em suas praças, os templos mais diversos.

Obcecados, talvez, a essa heterogeneidade de sentimentos, Cortina tornara-se famosa pelas tradições de libertagem da grande maioria dos seus habitantes.

APÊNDICE 5 - Box para os livros



APÊNDICE 5 - Briefing de pesquisa do público-alvo

Natureza do projeto e contexto

Este é um projeto de TCC, de natureza editorial. Trata-se de uma série de 5 livros já publicados, escritos pelo médium Chico Xavier, sob influência de seu espírito guia Emmanuel. Essas obras narram jornadas de um mesmo espírito encarnado em diferentes momentos da história e se caracterizam como romances literários, com alta capacidade de envolver o público nas narrativas.

Neste contexto, é observado que a edição atual é pouco atrativa, com texto robusto e sem uso de recursos visuais que poderiam auxiliar e atrair o leitor. Isso faz com que as obras acabem estagnando e perdendo a possibilidade de serem conhecidas por novos leitores. Do ponto de vista da expansão do espiritismo, este é um fator dificultante.

Análise setorial

A atual edição de Romances de Emmanuel segue um padrão que é muito visto em obras espíritas de outras editoras e escritores: *layouts* extremamente quadrados, pouca afirmação de identidade visual e pouco aproveitamento de recursos gráficos para incrementar a obra. A ideia dessa reedição seria justamente romper com o padrão editorial que domina publicações dessa natureza.

Além disso, no setor editorial com recorte em espiritismo, é mais comum encontrar livros dissertativos e não tantos de romances literários.

Público-alvo

O público é composto de pessoas de diversos gêneros, com alta escolaridade, comumente com ensino superior completo. Gostam de ler, são espiritualizadas e caridosas. São bem jovens, tendo a maior parte entre 25 e 35 anos. Estão atentas ao mundo ao seu redor, geralmente se sentindo impactadas com injustiças sociais.

Trabalham ativamente em áreas variadas. Estudam o espiritismo e podem ou não ter alguma outra religião associada.

Uma reedição desses livros poderá atrair o público desejado, o que nos leva a expansão do alcance da obra. A reedição será importante para o público em uma perspectiva cultural e sociológica, já que os temas tocam diversas camadas das relações humanas, sejam sociais ou de espiritualidade. O apoio que esses livros podem trazer às pessoas se mostra necessário, principalmente, para jovens adultos, à medida que a vida cotidiana é cada vez mais atravessada por imposições tecnológicas, aumento da desigualdade e injustiças sociais, fatos que atingem de forma significativa a vida do nosso público-alvo.

Objetivos e estratégias do design

A finalidade desta reedição é fazer com que a série seja conteúdo de leitura literária prazerosa, mas também disseminar ensinamentos espíritas sobre viver em comunidade, praticar caridade e exercer espiritualidade. Além disso, pode ser ferramenta de expansão dos ensinamentos, principalmente voltados para o equilíbrio entre espírito e vida material.

Deverá ser criada uma nova identidade visual para a coleção, assim como 5 variações do projeto gráfico para cada uma das histórias, utilizando de ferramentas estratégicas de diagramação e edição de arte. Além disso, as capas vão variar nas 5 versões.

O mais interessante dessas obras é justamente o fato de serem romances literários e isso pode ser utilizado como estratégia principal. Esse modo de passar os ensinamentos espíritas pode ser particularmente efetivo, já que vem envolto a histórias de drama e aventura. No atual contexto moderno em que vivemos, é especial que as pessoas possam acessar obras de leitura prazerosa e que trazem ensinamentos, consolo e sentimentos familiares.

Objetivo e prazos do projeto

É necessário que o projeto siga metodologias claras para uma reedição efetiva.

Trata-se de um projeto de TCC que inicialmente será construído utilizando técnicas para implementação em meios impressos, porém será apresentado e organizado em *mockups*, existindo a intenção de posterior publicação junto à editora.

Será utilizada a metodologia de criação de Munari, seguindo o roteiro:

**Definição do problema - Componentes do problema - Coleta de dados -
Análise dos dados - Criatividade - Materiais e tecnologia – Experimentação –
Modelo – Verificação - Desenho de construção – Solução**

Obrigatoriedades

É primordial que o público-alvo consiga reconhecer a reedição como bonita, organizada, inovadora e simples. Com ricas referências visuais ao espiritismo no Brasil e às próprias histórias contadas nos livros. É essencial que os livros sejam fáceis de ler, interessantes de folhar e fonte de pesquisa sobre os assuntos espíritas.

Alguns adjetivos desejáveis para a persona são:

Alegre, moderna, criativa, futurista, diferente, artística, atual e simples.

Limitações

Do mesmo modo, a persona não deve apresentar os seguintes adjetivos:

Brincalhona, conservadora, nerd, rebelde, exclusiva, arrogante, sóbria, formal, padronizada, grosseira, básica, rigorosa, agressiva, convencional, radical, atrevida e pessimista.

Não há limitações para uso de cores, tipografia ou elementos gráficos.